



Trabalho 2094

AS TECNOLOGIAS NÃO INVASIVAS DE CUIDADO DE ENFERMAGEM E O RESPEITO AO DESEJO DE AMAMENTAR.

Lívia Xavier de Meirelles¹

Prof. Dra. Rosângela da Silva Santos²

Introdução: Trata-se de um recorte de uma dissertação de mestrado, onde o interesse em estudar a temática amamentação surgiu da experiência com mulheres que amamentaram e da vivência do não desejo em amamentar. O objeto de estudo o desejo de amamentar na perspectiva da tecnologia não invasiva de cuidado de enfermagem surgiu a partir da observação da prática profissional em que mulheres apresentavam o desejo de amamentar e não podiam fazê-lo, bem como das que não desejavam e eram pressionadas. Na prática assistencial, a equipe de enfermagem ao cumprir o protocolo, perde o fator relacional importante para empoderar e dar voz a essa mulher. O cuidado da enfermagem obstétrica é algo insubstituível, sua intimidade deve ser preservada e devemos ter consciência de que ela é a protagonista de sua história, cabe a nós estarmos compartilhando com ela suas vontades e anseios. As tecnologias não invasivas de cuidado de enfermagem possuem uma concepção ecológica de cuidado que inclui a não invasão da natureza¹. Entretanto, questiona-se: Será que a Enfermagem utiliza desses preceitos para cuidar respeitando o desejo de amamentar? A partir dessa inquietação definiram-se como questões norteadoras: Qual a vivência da mulher em relação ao desejo de amamentar? Seu desejo em relação à amamentação foi respeitado? Que cuidados de Enfermagem foram recebidos pela mulher durante o período de amamentação? Os cuidados recebidos estimularam a autonomia e autoconfiança da mulher? Os seguintes **objetivos** foram traçados: Descrever a vivência da mulher em relação à amamentação quanto ao seu desejo de amamentar. Identificar se o desejo da mulher de amamentar foi respeitado. Discutir os cuidados de enfermagem recebidos pela mulher durante o período de amamentação na perspectiva das tecnologias não invasivas de cuidado de enfermagem. Nesta etapa do estudo foi realizada o Estado da Arte nas seguintes bases de dados: Lilacs, Bedenf e Scielo evidenciando-se ineditismo no que se refere à amamentação sob a ótica do desejo na perspectiva das tecnologias não invasivas de cuidado de enfermagem. **Contribuição:** O enfoque da tecnologia não invasiva de cuidado de enfermagem voltado para a amamentação proporcionará possibilidades para uma assistência humanizada e corresponderá a novo modelo de cuidar em amamentação. Possibilitará, também, uma assistência baseada na não invasão e no resgate da autonomia e da autoconfiança da mulher que está amamentando ou vivenciando algum fator limitante para amamentar. É relevante para o ensino de graduação e de pós-graduação, para pesquisa e para a sociedade. Irá fomentar os profissionais de Enfermagem para contínuos grupos de pesquisa aprofundando teoricamente a temática abordada. As referências conceituais abordaram: As questões de gênero e as políticas de saúde relacionadas à amamentação. **Descrição Metodológica:** foi utilizado o método de Narrativa de vida, no qual se solicita que a participante do estudo discorra livremente sobre a sua vida. Há duas décadas o termo História de Vida foi substituído por Daniel Bertaux por Narrativa de vida. Em ciências sociais, significa uma forma particular de

¹ Mestranda do Curso de Mestrado da Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ. Especialista em Enfermagem Obstétrica. xaviermeirelles@yahoo.com.br

² Profª. Adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro -UERJ. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação de Enfermagem. Pesquisadora 1 do CNPq, da FAPERJ e Procientista da UERJ. Especialista em Enfermagem Obstétrica. Pediátrica e Estimulação Essencial ao Desenvolvimento Humano – UFRJ e Pestallozi. rosangelaufrj@gmail.com



Trabalho 2094

entrevista na qual o pesquisador pede a uma pessoa, que lhe conte toda ou uma parte de sua experiência vivida.² O método preconiza a diversificação dos sujeitos, como dispor não só de um caso, mas de uma série de casos, construída de maneira a tornar possível sua comparação e assim compreender semelhanças e diferenças entre esses casos. Assim, é possível descobrir o que pode existir de geral em cada caso particular.² Na perspectiva etnossociológica, deve-se ter maior variedade de testemunho possível, sendo assim, o estudo está sendo realizado em três cenários distintos, a saber: a enfermaria de alojamento conjunto de uma maternidade do interior do Médio Paraíba e que possui o título de Hospital Amigo da Criança, o alojamento de mães que possuem seus bebês internados na UTI neonatal e as Unidades Básicas de Saúde que possuem o título de Unidade Básica Amiga da Amamentação, também situadas na região Médio Paraíba. As participantes da pesquisa foram mulheres em fase de amamentação, a partir do pós-parto imediato até os 06 meses de vida do bebê em atendimento no alojamento conjunto, no alojamento de mães que possuem seus bebês internados na UTI neonatal e nas Unidades Básicas de Saúde. A partir dos depoimentos - segundo a ótica da diversificação dos sujeitos - buscou-se o ponto de saturação, no qual a partir de certo número de entrevistas, o pesquisador percebe que nada mais há de novo no que se refere ao objeto de estudo em questão. A definição numérica para atingir o ponto de saturação surgiu no decorrer da coleta das narrativas que se iniciou em fevereiro de 2013 até o presente momento. A Questão norteadora da entrevista foi: Fale a respeito de sua vida que tenha relação com a amamentação. Realizou-se análise temática de acordo com orientação teórico metodológica de Daniel Bertaux, após realização da transcrição e re-transcrição². **Resultados:** O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Prefeitura do município do Rio de Janeiro, com protocolo número 163/12. O principal tema encontrado relacionou-se com o desejo, até o momento já foram realizadas 19 entrevistas, onde 75% das mães relataram que no início da gravidez não queriam amamentar, mas ao serem orientadas pela enfermagem na unidade de saúde, foram se interessando e desejando amamentar, já 25% das entrevistadas relataram que sempre quiseram amamentar. As mães que não manifestam o desejo de amamentar e/ou as que apresentam alguma dificuldade na amamentação relataram que se sentiram pressionadas a fazê-los. Foi possível perceber também insatisfação de mães que foram obrigadas a desenvolver a amamentação conforme normatização institucional por não ter liberdade para colocar seus bebês no peito como fizeram com a vivência de amamentação de filhos anteriores. **Conclusão:** O estudo evidenciou que as orientações e os cuidados da equipe de enfermagem narrados pelas entrevistadas procediam de profissionais da rede básica de saúde. As narrativas de vida das entrevistadas evidenciaram que o desejo apareceu na maioria das narrativas e o respeito a esse desejo está muito relacionado ao apoio do profissional e da sua família.

Descritores: Amamentação, Enfermagem, Cuidado.

Eixo Temático: EIXO III - Diversidade cultural e o trabalho de enfermagem.

Referências:

1. Progianti JM, Vargens OMC. As Enfermeiras Obstétricas frente ao uso de tecnologias não invasivas de cuidado de enfermagem. Esc. Enf. Anna Nery, Rev Enferm. 2004; 8(2):194-7.
2. Bertaux D. Narrativas de vida: a pesquisa e seus métodos. Tradução de Zuleide Alves Cardoso Cavalcante, Denise Maria Gurgel Lavallée, revista por Maria da Conceição Passeggi, Márcio Venício Barbosa. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus; 2010.